

Criar a consulta de “Planeamento Familiar”

Naquela altura (1978), no Centro de Saúde de Bragança, ainda não existia estruturada a consulta de “*Planeamento Familiar*”, apesar desta atividade ter sido instituída pelo Dr. Albino Aroso, enquanto Secretário de Estado da Saúde, em 1976.

No grupo de jovens médicos do Serviço Médico à Periferia existiam dois com muito interesse nestes temas e já com experiência concreta no terreno em como por a funcionar uma consulta de Planeamento Familiar, cuja necessidade era sentida e expressa pelas mulheres nos outros atendimentos.

Nomeadamente, um deles que conhecia bem a Dra. Purificação Araújo, responsável pelo Planeamento Familiar e saúde Materna da Direção Geral da Saúde, deslocou-se a Lisboa, no seu carro, e transportou para Bragança todo o tipo de material indispensável para abrir a dita nova consulta: material de educação para a saúde, informativo e os respetivos meios de contraceção.

Com esforço e motivação procedeu-se à formação de enfermeiras locais e preparou-se o espaço onde iria funcionar a nova consulta. Definiram-se horários, escalas e suportes de informação estatística. Começou a funcionar.

Decorridas umas duas semanas, soubemos que o Senhor Bispo, na missa de domingo, em plena homilia, criticou o facto de “*jovens médicos comunistas do Porto que tinham a posto a funcionar uma consulta de “Planeamento Familiar”*” (sic) e alertou para o risco moral de tal atitude.

Ficamos fulos, irritados e com vontade de ir para “a praça pública” defender a nossa honra profissional, que mais não estávamos do que dar cumprimento a uma decisão do Ministério da Saúde e porque as pessoas a desejavam. Com o apoio de um dos médicos locais mais experientes, optamos por não responder e que quando viéssemos embora enviaríamos ao Senhor Bispo o mapa estatístico da procura.

Assim, fizemos. A procura da consulta de “*Planeamento Familiar*” foi de um crescimento contínuo e mesmo exponencial.

Tivemos muito gozo em informar o responsável pela igreja local que não conhecia a realidade, nem as necessidades da “sua” população, que com voluntarismo e brio profissional nosso a população passou a dispor, até aos dias de hoje.

Vale apenas ser inovador, ser pró-ativo para dar resposta às necessidades em saúde da população, mesmo que isso colida com atitudes retrógradas de certas hierarquias.

Alcindo Maciel Barbosa